

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

ISABELA MENDES BATISTA FARIAS

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM
TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

**CAMPO GRANDE
2024**

ISABELA MENDES BATISTA FARIAS

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM
TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul – UFMS como requisito para
conclusão do curso sob orientação da Prof^a. Dra.
Priscila Maria Marcheti.

**CAMPO GRANDE
2024**

ISABELA MENDES BATISTA FARIAS

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM
TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS como requisito para conclusão do curso sob orientação da Prof^a. Dra. Priscila Maria Marcheti.

A banca examinadora, após a avaliação do trabalho, atribuiu ao candidato o conceito _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Priscila Maria Marcheti
Instituto Integrado de Saúde - INISA/UFMS

Enf^a. Esp. Renata Guerreiro Barbosa
Secretaria Municipal de Saúde do Município de Campo Grande - SESAU

Prof. Me. Jhoniffer Lucas das Neves Matricardi
Instituto Integrado de Saúde - INISA/UFMS

CAMPO GRANDE

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as noites em 2019 que rezei junto a minha mãe para que todo meu esforço valesse a pena para conseguir ingressar na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e realizar um dos meus primeiros sonhos de muitos, e de minha família. E por me abençoar com saúde, coragem e perseverança para chegar até aqui.

Sou grata aos meus pais, Edivam e Gelcina, e a minha irmã Gabriela, por todo amor, apoio, incentivo e por sempre priorizarem a minha educação. Por todas as vezes que deixaram de me pedir algo para eu focar nos estudos, por serem compreensivos comigo nos dias que voltava para casa às 20h estressada após a faculdade, e por toda correria que fizeram durante esses cinco anos. Sem eles, essa etapa da minha vida teria sido infinitamente mais árdua.

Agradeço à minha família amada, que acredita em mim desde sempre e celebra todas as minhas conquistas. Por sonharem comigo desde 2019 com o meu ingresso na UFMS, pela minha conclusão do curso e pelo meu futuro.

Também agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, aqueles que me ajudaram a enfrentar as práticas e as aulas teóricas de um jeito mais leve: Paulo, Letícia, Malu, Bruna, Mafe e principalmente minha dupla Felipe, por tornar o aprendizado mais fácil. E aqueles que conheci fora do curso, amizades que fiz por causa do esporte, por me distraírem quando precisei das tantas responsabilidades que tinha e muitas vezes me darem preciosos conselhos.

À minha orientadora Priscila Maria Marcheti que mesmo com sua intensa vida acadêmica, concordou em me orientar nesse trabalho desde o começo indicando as direções corretas. E a banca examinadora por aceitar o meu convite e disponibilizar tempo para a minha pesquisa.

E por fim, agradeço também à todos aqueles profissionais que passaram pela minha formação e contribuíram de alguma forma, em especial aos enfermeiros que admiro muito: Annelyse e Cleverton da Clínica Médica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, e Renata e Vitória da Unidade de Saúde da Família Jockey Club, por toda paciência, didática, e ensino.

EPÍGRAFE

“Palavras são, na minha nada humilde opinião,
nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de
causar grandes sofrimentos e também de remediá-
los”

Alvo Dumbledore

RESUMO

Transtornos alimentares são alterações mentais que se manifestam através de mudanças do comportamento alimentar, caracterizado como inadequado e persistente. Entre os principais transtornos de alimentação podemos citar a Anorexia, Bulimia Nervosa e Transtorno de Compulsão Alimentar, incidem predominantemente em adolescentes e adultos jovens, do sexo feminino, e podem resultar em impactos adversos na saúde física e psicossocial do indivíduo. O enfermeiro precisa de conhecimento para acompanhar e cuidar com qualidade essas pessoas em sofrimento e seus familiares. A pesquisa teve como finalidade identificar as condutas na assistência de enfermagem no tratamento de pessoas com transtornos alimentares. A revisão de escopo foi o método utilizado que permitiu reunir e sintetizar os estudos disponíveis sobre esse tema específico. Os dados coletados foram a partir de buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed. Com a delimitação de publicações no período de 2019 a 2024 e os idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados os descritores: ("*anorexia nervosa*") AND ("*nursing*"), ("*bulimia nervosa*") AND ("*nursing*"), ("*Binge-Eating-Disorder*") AND ("*nursing*"). No total, oito estudos foram selecionados para análise. Os resultados foram agrupados em três temas principais, 1: Desvendando o conceito e as complexidades dos Transtornos Alimentares; 2: Importância da avaliação e exame físico realizado por enfermeiro em pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares; 3: O papel das intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares. Foi possível demonstrar que as principais condutas de enfermagem envolvem a avaliação e exame físico, importantes para identificar complicações e direcionar intervenções; a identificação precoce de sinais e sintomas, para uma melhor resposta ao tratamento; além do vínculo entre o profissional e familiar, essencial para um tratamento eficaz e seguro.

Palavras - chave: Transtornos Alimentares. Enfermagem. Condutas. Tratamento. Alimentação. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Eating disorders are mental health conditions that manifest through changes in eating behavior, characterized as inappropriate and persistent. Among the main eating disorders, we can mention Anorexia, Bulimia Nervosa, and Binge Eating Disorder, which predominantly affect adolescent and young adult females and can lead to adverse impacts on an individual's physical and psychosocial health. Nurses need knowledge to properly care for and support these individuals in distress, as well as their families. The aim of the research was to identify nursing practices in the care of individuals with eating disorders. A scoping review was the methodology used, allowing the collection and synthesis of available studies on this specific topic. Data was gathered through searches in the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), and PubMed databases. The search was limited to publications from 2019 to 2024, in Portuguese, English, and Spanish. The selected descriptors were: ("anorexia nervosa") AND ("nursing"), ("bulimia nervosa") AND ("nursing"), ("Binge-Eating Disorder") AND ("nursing"). A total of 8 studies were selected for analysis. The results were grouped into three main themes: 1) Uncovering the concept and complexities of Eating Disorders; 2) The importance of assessment and physical examination conducted by nurses in individuals with Eating Disorders; 3) The role of nursing interventions in the care of individuals with Eating Disorders. It was possible to demonstrate that the primary nursing interventions involve assessment and physical examination, which are essential to identify complications and guide interventions; early identification of signs and symptoms for a better response to treatment; and the bond between the healthcare professional and the family, which is crucial for effective and safe treatment.

Keywords: Eating Disorders, Nursing, Practices, Treatment, Nutrition, Nursing Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 Desvendando o conceito e as complexidades dos Transtornos Alimentares:	20
4.2 Importância da avaliação e exame físico realizado por enfermeiro em pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares.	22
4.3 O papel das intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Transtornos alimentares (TAs) são alterações psiquiátricas de etiologia multifatorial, determinados por uma variedade de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares, que interagem entre si para produzir e perpetuar essa condição. Dos agentes considerados predisponentes, a literatura sugere: sexo feminino; baixa autoestima; traços obsessivos e perfeccionistas ou impulsividade e instabilidade afetiva; histórico de transtornos psiquiátricos, como transtorno de humor, transtorno ansiosos e dependência de substâncias psicoativas; tendência à obesidade; abuso sexual; histórico familiar de TA e fatores socioculturais, como por exemplo o padrão cultural de magreza (Figueiredo *et al.*, 2022).

As manifestações dos TAs se dão através de alterações significativas no comportamento alimentar, além de uma preocupação exagerada com o peso e forma corporal (*American Psychiatric Association*, 2014). Essas condições tendem a incidir predominantemente em adolescentes e adultos jovens, e podem resultar em impactos adversos na saúde física e psicossocial da pessoa (Figueiredo *et al.*, 2022).

Os TAs envolvem e apresentam como sinais preocupação excessiva com a imagem corporal, o que acarreta em comportamentos como a ingestão reduzida de alimentos; uso de laxantes e diuréticos, ou a indução de vômitos após o consumo de alimentos. Também são caracterizados como sinais de alerta a prática excessiva de atividade física, perda rápida de peso, fazer dietas inadequadas constantemente e episódios de ingestão exagerada de alimentos que não contam com o objetivo de apenas saciar a fome, mas, sim, atender a uma série de estados emocionais (Amoras *et al.*, 2010).

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por algum transtorno alimentar (Martins, 2022). Esses transtornos emergiram como uma preocupante questão de saúde pública, dado o seu elevado índice de ocorrência e implicações. Dentre elas, podemos citar as que afetam a saúde mental, que comprometem a autonomia, a autoestima e as habilidades sociais da pessoa em sofrimento, bem como as que prejudicam saúde física, devido às suas associações com complicações gastrointestinais, endocrinológicas, dermatológicas, cardiovasculares e pulmonares. Estas complicações acarretam um considerável risco de mortalidade (Torres *et al.*, 2017).

Por este motivo, o diagnóstico preciso desses transtornos deve ser confirmado por um profissional especializado, após anamnese detalhada, realização dos exames complementares necessários e uso de questionários que podem ser utilizados como ferramentas de avaliação, como o *Eating Attitudes Test* (EAT), o *Eating Disorder Examination-self-report Questionnaire* (EDE-Q), o *Sick Control Outweight Fat Food* (SCOFF), o *Eating Disorders Inventory* (EDI) e outros. Esses questionários são frequentemente empregados em estudos epidemiológicos para auxiliar na identificação de pessoas com TAs (Torres *et al.*, 2017).

Conforme delineado no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), os transtornos alimentares compreendem: a Pica, o Transtorno de Ruminação, o Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo, a Anorexia Nervosa, a Bulimia Nervosa e o Transtorno de Compulsão Alimentar (*American Psychiatric Association*, 2014). Sendo os três últimos temas da pesquisa.

A Anorexia Nervosa é caracterizada por uma rígida restrição alimentar induzida e mantida pelo próprio indivíduo, que gera seu principal aspecto, a severa e patológica perda de peso (Amoras *et al.*, 2010). A pessoa conta com um peso significativamente baixo no cenário de idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física. A princípio, a instalação do transtorno pode provocar um quadro de desnutrição, sendo que, sua gravidade, baseada em adultos, é classificada de acordo com o IMC - Índice de Massa Corpórea - da seguinte maneira: Leve: $IMC \geq 17 \text{ kg/m}^2$; Moderada: $IMC 16-16,99 \text{ kg/m}^2$; Grave: $IMC 15-15,99 \text{ kg/m}^2$; Extrema: $IMC < 15 \text{ kg/m}^2$ (*American Psychiatric Association*, 2014).

Ainda que as pessoas com TAs neguem sentir fome, é frequente relatarem queixas de fadiga, fraqueza, tonturas e visão turva. As complicações podem se agravar significativamente, uma vez que métodos extremos, como a provocação de vômito, exercícios excessivos e dietas rigorosas, são empregados por eles na busca incessante pela redução do peso corporal. Os sintomas mais comuns desse transtorno são: amenorreia, constipação intestinal, dor abdominal, intolerância ao frio, fadiga, alopecia e extremidades frias (Claudino; Borges, 2002).

Os critérios de diagnóstico da Anorexia Nervosa são 3: restrição da ingesta calórica, em relação às necessidades; medo de engordar e perturbação da forma corporal e próprio peso (*American Psychiatric Association*, 2014). Além disso, existem indicadores que podem auxiliar no diagnóstico da desnutrição, incluindo a observação de sinais como a presença de lanugo (uma fina penugem na pele), xerodermia (ressecamento da pele), hiperbetacarotenemia

(coloração alaranjada da pele), hipotensão (pressão arterial baixa), bradicardia (ritmo cardíaco reduzido), bradipneia (ritmo respiratório mais lento) e edema nos membros inferiores (Amoras *et al.*, 2010).

Ao se tratar do TA Bulimia Nervosa (BN), há a manifestação de outros sintomas característicos, dentre eles destacamos sensação de hiperfagia (fome exagerada), excessivo e rápido consumo de alimentos em um curto intervalo de tempo (compulsão), acompanhada de uma sensação de perda de controle e um comportamento compensatório inadequado com o fim de prevenir o aumento de peso. As complicações clínicas estão associadas principalmente a essas manobras compensatórias, como vômitos autoinduzidos, uso de laxativos, diuréticos, inibidores do apetite ou jejuns (Romaro; Itokazu, 2002).

Os sinais clínicos primordiais resultantes da prática de indução de vômito incluem o desgaste dental, fissuras angulares, queilose (afecção dos lábios e ângulos da boca) e disgeusia (alteração ou diminuição do paladar), devido à deficiência de vitaminas, bem como a hipertrofia das glândulas salivares e bradicardia, resultante da hipopotassemia. (Amoras *et al.*, 2010). O diagnóstico de BN exige o engajamento em métodos compensatórios somados aos episódios de compulsão (Claudino; Borges, 2002).

E por último, o Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) se manifesta através da ingestão desenfreada de grandes quantidades de alimentos, muitas vezes sem apetite e com pouca ou nenhuma mastigação, até que a sensação de plenitude seja alcançada. Esse comportamento compulsivo ocorre de forma inconsciente. Após a ocorrência do episódio, o indivíduo, numa tentativa de aliviar uma ansiedade insuportável, frequentemente experimenta sentimentos de esgotamento, constrangimento e intensa culpa. No entanto, nesse transtorno não há o uso de mecanismos compensatórios como em outros (Villela; Cruz, 2003).

O tratamento dos TAs requer a intervenção de uma equipe multiprofissional especializada, a fim de prestar um atendimento holístico aos pacientes e promover estratégias eficazes para o processo terapêutico. Ademais, é imprescindível o envolvimento e cooperação dos familiares no tratamento para obter sucesso, a partir do fornecimento de informações, orientações e acompanhamento (Coras; Araujo, 2011).

O enfermeiro possui um importante papel no processo terapêutico dos TAs, possuindo um perfil de pesquisador, cuidador e educador (Castiblanco *et al.*, 2020), além de permanecer mais tempo em contato com o paciente na promoção do cuidado, o que favorece o estabelecimento de vínculo e confiança. O atendimento prestado não deve só compreender o

indivíduo em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural como também fazer com que adquira consciência, melhore a autoestima e auto aceitação da necessidade de mudança do comportamento em relação a ingestão de alimentos.

Nesse sentido, é essencial que o enfermeiro conheça o comportamento dos TAs e os cuidados fundamentais que lhe permitam prestar uma assistência adequada e eficaz da saúde mental. Esta pesquisa tem como objetivo identificar as ações na assistência de enfermagem no tratamento de pessoas que sofrem de TAs relatados na literatura, com foco na Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e no Transtorno de Compulsão Alimentar.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer as condutas de enfermagem no tratamento de pessoas que sofrem de transtornos alimentares.

2.2 Objetivos específicos

Identificar na literatura quais são as condutas de enfermagem no tratamento de pessoas que sofrem de transtornos alimentares.

Analisar a atuação da enfermagem no atendimento às pessoas que sofrem de transtornos alimentares.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de escopo, método que propõe um processo de mapeamento da literatura existente a fim de apurar um evento e/ou tema, pouco conhecido (Padilha *et al.*, 2018). O trabalho utilizou as etapas recomendadas do JBI: 1) identificação da questão e objetivo de pesquisa; 2) identificação de estudos relevantes que viabilizassem os propósitos da revisão; 3) seleção de estudo, a partir de critérios predefinidos; 4) mapeamento de dados; 5) agrupamento dos resultados; e 6) apresentação dos resultados com identificação dos efeitos para pesquisa (Peters *et al.*, 2020).

A questão formulada para a pesquisa seguiu o acrônimo PCC, sendo P: população, C: conceito e C: contexto. Assim, definiu-se P - pessoas de todas as faixas etárias, C - condutas de enfermagem, C - transtornos alimentares. A pergunta norteadora foi: Quais as condutas praticadas pela enfermagem no tratamento de pessoas com Transtornos Alimentares? Os critérios de inclusão foram: 1) artigos publicados em inglês, português e espanhol; 2) artigos de livre acesso; 3) estudos publicados no período de 2019 a 2024. Configuraram-se como critérios de exclusão: 1) artigos duplicados; 2) artigos que não abordassem o tema proposto.

Os descritores utilizados na estratégia de busca foram: ("*anorexia nervosa*") AND ("*nursing*"), ("*bulimia nervosa*") AND ("*nursing*"), ("*Binge-Eating-Disorder*") AND ("*nursing*"), estes foram validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings*(MeSH). As bases de dados aproveitadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed.

Estas buscas aconteceram entre os meses de janeiro e março de 2024.

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas por base de dados, 2024.

Base de Dados	Estratégias de Busca	Resultados
BVS	("anorexia nervosa") AND ("nursing")	33
	("bulimia nervosa") AND ("nursing")	15
	("Binge-Eating-Disorder") AND ("nursing")	09
SciELO	("anorexia nervosa") AND ("nursing")	01

	("bulimia nervosa") AND ("nursing")	02
	("Binge-Eating-Disorder") AND ("nursing")	02
LILACS	("anorexia nervosa") AND ("nursing")	05
	("bulimia nervosa") AND ("nursing")	03
	("Binge-Eating-Disorder") AND ("nursing")	02
Medline/PubMed	("anorexia nervosa") AND ("nursing")	79
	("bulimia nervosa") AND ("nursing")	41
	("Binge-Eating-Disorder") AND ("nursing")	49

Fonte: Autoria própria

Os estudos encontrados foram adicionados à plataforma *Endnote Web* para análise de duplicados, seguido de uma segunda verificação de duplicados no aplicativo da web *Rayyan*. A seleção dos artigos foi realizada em duas fases, de modo que na primeira os resultados foram filtrados a partir da leitura do título e resumo, e na segunda fase de exclusão foram lidos na íntegra, sendo descartados aqueles que não apresentavam o tema desejado e não eram de livre acesso.

As buscas foram realizadas nas bases de dados seguindo os critérios citados, a princípio com filtro de publicações feitas nos anos de 2019 a 2024 em inglês, português e espanhol. Foram encontrados 241 artigos, 110 eram duplicados, por isso foram removidos, e 125 não se enquadraram nos critérios de inclusão, por leitura de título e resumo, leitura na íntegra e acesso não liberado. O resultado de artigos utilizados para esta pesquisa foi de 08 artigos considerados adequados para a amostra final (Figura 1).

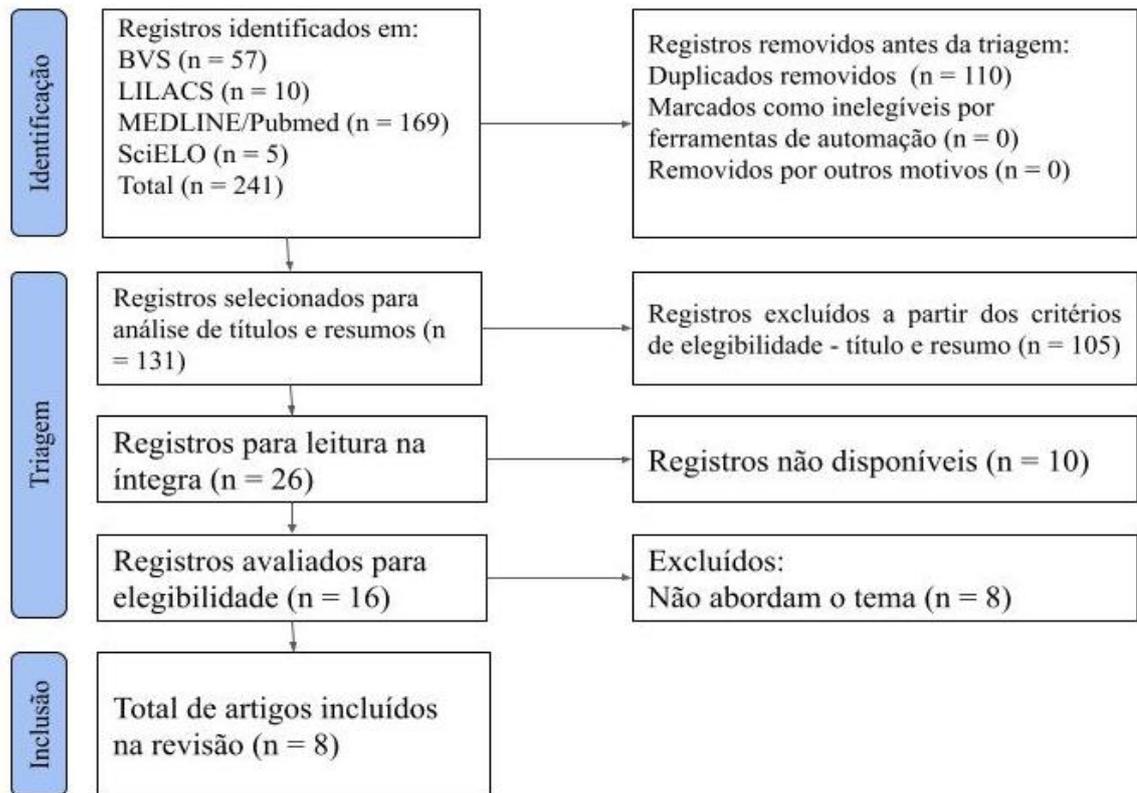


Figura 1: Fluxograma PRISMA da seleção de artigos.

Fonte: Autoria própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após mapeamento, os estudos foram inseridos em banco de dados sendo caracterizados com: título do artigo, ano, autor, país, periódico e palavra-chave, apresentados no quadro 2. A maioria dos artigos foi publicada nos anos de 2022 e 2023 (50%).

Quadro 2 - Caracterização dos artigos inseridos na revisão de literatura, 2024.

Artigo	Ano	Autores	País	Periódico	Palavra-Chave
1. Anorexia nervosa in adolescents: An overview	2019	Peterson, K., Fuller, R.	Estados Unidos	Nursing 2024	adolescents; AN; anorexia nervosa; binge-eating; BMI; body mass index; eatingdisorders; purging
2. Atuação da Enfermagem com pacientes acometidos de transtornos alimentares: análise de filmes e documentários	2023	Belchior D. V, Boroski A. H, Almeida J. C. P de, Oliveira J.L de, Luchesi L. B, Souza J de	Brasil	REME - Revista Mineira de Enfermagem	Enfermagem; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Filme e Vídeo Educativo
3. Cuidados enfermeros que modificanconducta s alimentarias en adolescentes, etapa inicial de anorexia	2020	Castiblanco-Montañez R. A, Parra-Rodriguez J. C, Sánchez-Cubillos Y.	Colômbia	Ciencia y cuidado	Anorexia; atención de enfermería; jóvenes; conducta alimentaria; trastorno de la ingesta alimentaria

		K, Rey-Ochoa L. D, Rodríguez-Díaz L. V, Solano-Saavedra P. A			Evitativa/Restrictiva
4. Encountering patients with anorexia nervosa - An emotional roller coaster. nurses' lived experiences of encounters in psychiatric inpatient care	2022	Davén, J., Hellzen, O., Häggström, M.	Suécia	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being	Anorexia nervosa; encounters; lived experience; nurse-patient relationship; nursing; phenomenological hermeneutic approach; psychiatric inpatient care
5. Pessoas com transtornos alimentares e isolamento social na pandemia de COVID-19	2022	Falco, C. B.	Brasil	Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery, da	Anorexia nervosa; Bulimia nervosa; Transtorno da compulsão alimentar; COVID-19, Isolamento social

				Universidade Federal do Rio de Janeiro	
6. Processo de enfermagem em atendimento pré-hospitalar de paciente com anorexia e bulimia	2021	Montanari, C. C.	Brasil	Saúde em Redes	Enfermagem; Anorexia; Saúde Mental
7. The Treatment Experience of Anorexia Nervosa in Adolescents from Healthcare Professionals' Perspective: A Qualitative Study	2023	Chang, Y. S., Liao, F. T., Huang, L. C., Chen, S. L.	China	International Journal of Environmental Research and Public Health	anorexia nervosa; adolescents; healthcare professionals; treatment experience; qualitative research
8. Understanding Eating Disorders and the Nurse's Role in Diagnosis, Treatment, and Support	2024	Cole, B.	Estados Unidos	Journal of Christian Nursing	anorexia, binge eating, bulimia, eating disorder, nursing, therapeutic nurse-patient relationship

Fonte: Autoria própria.

Esta pesquisa aborda a assistência de enfermagem no atendimento de pessoas com TAs em todos os níveis de cuidado de saúde, seja ele da área hospitalar ou na Atenção Primária à Saúde. A extensão do papel do enfermeiro no cuidado de pessoas com TAs destaca a importância de sua atuação não apenas no cuidado clínico, mas também no suporte

emocional das pessoas em sofrimento. Além disso, a necessidade de atualização profissional para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para melhores práticas na área da saúde mental.

Os resultados encontrados foram organizados em três temas: 1: Desvendando o conceito e as complexidades dos Transtornos Alimentares; 2: Importância da avaliação e exame físico realizado por enfermeiro em pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares; e 3: O papel das intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares.

4.1 Desvendando o conceito e as complexidades dos Transtornos Alimentares:

Os TAs são considerados um dos tipos preocupantes de transtorno mental, e são caracterizados como uma perturbação no comportamento alimentar somados a emoções e pensamentos angustiantes, gerando uma alteração no consumo e absorção dos alimentos (Falco, 2022; Cole, 2024).

Os impactos desse grupo de transtornos atingem o âmbito individual e coletivo e geram prejuízos na saúde física e psíquica da pessoa. Há também o risco de desenvolver complicações clínicas, como por exemplo mudanças cardiovasculares (hipotensão), hematológicas (anemia), dermatológicas (pele seca e descamativa), desordens gastrointestinais (constipação) e musculoesqueléticas (fraqueza). Além disso, um dos estudos enfatiza que esses transtornos constituem um dos quadros de saúde com maior taxa de mortalidade e acabam sendo um importante fator de risco para suicídio, podendo estar ligados a outros transtornos como: Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Personalidade e Transtorno de humor (depressão) (Belchior *et al.*,2023; Falco, 2022).

Como citado, uma das complexidades do TAs, é o suicídio. Ele representa uma das principais causas de mortalidade entre adolescentes e adultos jovens, pois essa fase é marcada por maior sensibilidade, além de uma tendência a assumir riscos e adotar comportamentos imprudentes. As taxas de tentativa de suicídio são maiores em pacientes com Bulimia Nervosa, uma vez que essas pessoas têm características impulsivas, porém este ato geralmente não é efetivo. Diferente da Bulimia Nervosa, as taxas de suicídio na Anorexia Nervosa são elevadas, isso pode ser explicado pelo fato de que essas pessoas são fisicamente comprometidas devido às complicações sistêmicas causadas pelo Transtorno (Veras *et al.*,2018; Carmo *et al.*,2014).

Ao conceituar a Anorexia Nervosa (AN) podemos dizer que ela foi reconhecida pela primeira vez na França em 1874, é um distúrbio alimentar complexo, na qual a pessoa apresenta peso corporal significativamente baixo devido à restrição calórica. Os seus sintomas estão associados a auto inanição, percepções alteradas do corpo e preocupações extremas com o peso (Peterson; Fuller, 2019). Algumas anomalias crônicas que podem ser desenvolvidas pela AN são: início tardio da puberdade, amenorreia, disfagia causada por músculos faríngeos enfraquecidos, esvaziamento gástrico lento, constipação crônica, sistema renal prejudicado por uma possível desidratação e insuficiência renal relacionada à restrição hídrica auto-imposta (Daven *et al.*, 2022).

A Anorexia Nervosa nos adolescentes é frequente entre 10 e 16 anos, com maior risco de desenvolver perturbações emocionais (Montanez *et al.*, 2020). Esses indivíduos podem passar a recusar o consumo de alimentos que antes gostavam, deixar de comer com amigos e família socialmente e praticar atividades físicas excessivamente. Esses comportamentos também prejudicam o desenvolvimento e crescimento dos adolescentes (Daven *et al.*, 2022).

Já a Bulimia Nervosa são episódios de compulsão alimentar seguidos por falta de controle do comportamento alimentar, sentimento de culpa e utilização de estratégias para eliminar esse consumo de calorias (mecanismos compensatórios), como auto indução de vômitos e uso indiscriminado de laxantes. Esses episódios de compulsão alimentar manifestam-se com um consumo de uma grande quantidade de alimento em um curto período de tempo (Montanari, 2021).

Assim como a Bulimia Nervosa, o Transtorno Compulsivo Alimentar também é caracterizado por episódios de compulsão alimentar, no entanto não são seguidos de comportamentos compensatórios. Geralmente essas pessoas comem mais rápido que o normal, preferem comer sozinhos devido a quantidade de alimento que consomem e se sentem deprimidos após comer. Está frequentemente relacionado a sobrepeso ou obesidade (Falco, 2022).

Outros estudos concluíram que em relação à etiologia, a teoria multifatorial é a mais aceita para explicar a origem e manutenção desses transtornos. Ressalta-se que a história de transtorno alimentar e/ou transtorno do humor na família, os padrões de interação presentes no ambiente familiar, histórico de dieta, vivência de eventos estressores e traços de personalidade como perfeccionismo são fatores importantes para o desenvolvimento do transtorno. (Falco, 2022; Montanez *et al.*, 2020; Peterson; Fuller, 2019).

Diante dessas condições pode se perceber que os TAs não surgem abruptamente, e sim se desenvolvem durante vários anos a partir de fatores predispostos desde o nascimento do

indivíduo até situações tardias na sua vida. É importante que os profissionais sejam capacitados para conseguirem identificar pessoas propensas a apresentar transtornos alimentares, evitando seu desenvolvimento e/ou tratando-os o quanto antes para promover uma assistência adequada e um melhor prognóstico.

4.2 Importância da avaliação e exame físico realizado por enfermeiro em pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares.

A avaliação de enfermagem, primeira etapa do processo de enfermagem, compreende a coleta de dados subjetivos e objetivos relacionados à saúde da pessoa por meio de entrevista e exame físico. Esses instrumentos são técnicas relevantes e necessárias para que o enfermeiro possa reconhecer os problemas, definir os diagnósticos de enfermagem, planejar e implementar as ações de enfermagem e por fim, avaliar os resultados de todo processo na evolução (Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

O encontro entre paciente e enfermeiro é primordial na área de saúde mental, o que permite estabelecer um vínculo e avaliar o paciente de maneira holística. Ao focar apenas no aspecto físico e na patologia, o enfermeiro reduz as chances da pessoa em sofrimento retornar aos encontros, prejudicando assim o tratamento (Daven *et al.*, 2022). Dessa forma, ao compreender a importância da relação terapêutica no encontro com pessoas que sofrem de TAs, é essencial que o enfermeiro olhe além do transtorno e promova o cuidado humanizado, a fim de favorecer o reconhecimento das necessidades da pessoa e as melhores estratégias para ofertar um atendimento de qualidade.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação de sinais e sintomas e no cuidado de pessoas com TAs, uma vez que compõem uma das principais linhas de prestação de cuidados em qualquer nível de atenção à saúde. Além do encaminhamento e do acompanhamento dessas pessoas nos demais serviços das redes de saúde (Cole, 2024; Falco, 2022).

Embora o tratamento seja eficaz no estágio inicial do transtorno, o seu reconhecimento nessa fase é complexo, visto que inúmeras pessoas conseguem esconder o problema até que os sintomas físicos sejam realmente perceptíveis, por isso é necessário que o profissional esteja atento à mudança e padrões de comportamento, avalie o histórico familiar, meio social, exames de rotina e IMC, com o objetivo de descobrir o TA no estágio inicial e alcançar um melhor resultado no tratamento (Cole, 2024).

Ao realizar a consulta de enfermagem, o enfermeiro observa sinais e sintomas como: amenorréia, cefaléia, irritabilidade, síncope, tontura, histórico de transtornos e rede social. Ao realizar o exame físico deve verificar os sinais vitais para hipotensão, bradicardia; observar perda de massa muscular, xerodermia e alopecia; exame neurológico, abdominal, do sistema musculoesquelético, gastrointestinal e cardiovascular, tórax, pele e dentes para alguma alteração (Peterson; Fuller, 2019; Cole, 2024).

Ademais, para uma avaliação holística é necessário não só analisar a parte física da pessoa, como também a psicológica. Um estudo dos Estados Unidos em 2019 ressalta que o questionário *Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire* (SCOFF) é um importante instrumento inglês com uma série de 5 perguntas curtas e rápidas utilizadas para avaliar o risco da pessoa para TAs, sendo elas (Peterson; Fuller, 2019):

1. *Do you make your self sick because you feel uncomfortably full?*
2. *Do you worry you have lost control over how much you eat?*
3. *Have you lost more than 13 to 14 lb (one stone) in a 3-month period?*
4. *Do you believe your self to be fat when others say you are too thin?*
5. *Would you say that food dominates your life?*

Conforme estudo de 2021, o SCOFF foi adaptado para pelo menos 15 culturas diferentes em todo o mundo. No Brasil, após tradução, adaptação e validação, foi desenvolvida uma ferramenta chamada SCOFF-BR para o diagnóstico precoce de AN, BN e TCA. As perguntas podem ser feitas por qualquer profissional da saúde ou até por pessoas leigas. São elas (Teixeira *et al*, 2021):

1. Você provoca vômito quando você está se sentindo desconfortavelmente cheio?
2. Você se preocupa de ter perdido o controle do quanto você come?
3. Você perdeu recentemente mais de 5 quilos num período de 3 meses?
4. Você acredita estar gordo(a), apesar das outras pessoas dizerem que você está muito magro(a)?
5. Você diria que a comida controla sua vida?

Ao responder pelo menos duas questões de forma positiva é necessário procurar um profissional especialista na temática, que além das respostas da pessoa, irá analisar outros fatores predisponentes (Teixeira *et al.*, 2021).

Ainda que não tenham sido encontrados estudos na pesquisa em que os profissionais tenham utilizado o questionário, pode se afirmar que o uso dos recursos citados tem relevância, uma vez que a intervenção precoce depende da detecção do transtorno ou de seus precursores (Teixeira *et al.*, 2021).

4.3 O papel das intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas que sofrem de Transtornos Alimentares.

Para Falco (2022), a enfermagem é essencial no tratamento de indivíduos com TA, assim como nutricionistas, psicólogos e psiquiatras. Pois o enfermeiro pode oferecer atendimento individual ou em grupo, com atividades como: consulta de enfermagem, visita domiciliar, oficinas terapêuticas, atividades com uso da imaginação e arte para relaxar, com o objetivo de ajudar as pessoas nas suas distorções de imagem corporal, peso e alimentos com experiências agradáveis. Na atenção básica, o enfermeiro pode desenvolver ações de promoção à saúde, a fim de conscientizar a população sobre o tratamento das pessoas que sofrem de TAs. Quando se trata de pessoas internadas, sabemos que a exigência de cuidado, de atenção e a monitorização do estado nutricional será maior.

A autora ainda ressalta que as condutas da enfermagem também abrangem escuta qualificada como importante ferramenta para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), somado à construção de uma relação de cumplicidade entre profissional e paciente, incentivo à autonomia, autoconhecimento e autoestima. Além de trabalhar a reinserção psicossocial e envolver a família em todo processo terapêutico (Falco, 2022).

A enfermagem tem papel fundamental no acompanhamento de pessoas que sofrem de TA ao criar um vínculo de confiança, transmitindo segurança e empatia durante a reabilitação. Ademais, a inclusão da família nesse processo é um fator importante, pois o suporte e compreensão dos parentes contribuem também na dinâmica emocional da pessoa, e o profissional de enfermagem é importante para a solidificação dessa ligação (Montanez *et al.*, 2020)

Seguindo a linha de vínculo terapêutico como uma conduta da enfermagem, um estudo qualitativo realizado em 2022 com onze enfermeiros especializados no atendimento de

peessoas com AN revelou que criar um vínculo ao longo do tempo com o paciente é importante pois proporciona elo e melhora o suporte que o enfermeiro pode oferecer (Daven *et al.*, 2022). Outro estudo qualitativo de 2023, com 16 profissionais da saúde, aponta cinco temas principais ao se tratar de experiências no tratamento de pacientes adolescentes com AN. Os temas abordam a construção de um relacionamento de confiança, consistência das metas de tratamento em equipe, capacitação sobre o transtorno, e utilização de diferentes estratégias no processo (Chang *et al.*, 2023).

As estratégias indicadas por Chang *et al* (2023) são construir uma relação de vínculo com os pais para compreender as razões e histórico do TA dos filhos, seus pensamentos e preferências, a fim de usar meios para melhorar o contato entre eles.

Em um cenário diferente, Montanari (2021) aborda um atendimento pré-hospitalar de uma paciente com AN e BN. As intervenções de enfermagem exploradas no estudo compreendem orientar o paciente em relação à como realizar a alimentação, monitorar peso, estimular ingestão de líquidos, orientação para consultar psicólogo e nutricionista, estimular ingestão de alimentos ricos em calorias e informar sobre a gravidade do transtorno e importância de buscar ajuda profissional. É necessário também que sejam feitas orientações para a família, identificar o grau de apoio da família e apontar sua importância no processo.

Dessa forma, vê-se que as práticas citadas evidenciam que as condutas da enfermagem vão além do cuidado clínico e da patologia, em qualquer nível de atenção à saúde. O manejo verbal com orientação, informação, referência para suporte multiprofissional, envolvimento da família e redes de apoio são importantes ferramentas no cuidado para alcançar resultados melhores.

O tratamento para TAs é complexo e envolve uma abordagem multidisciplinar, com psicoterapia, aconselhamento nutricional, medicamentos, mudança no comportamento alimentar, terapia familiar, acompanhamento médico e se necessário tratamento para agravo de saúde mental subjacente. Ademais, após atendimento hospitalar, é necessária uma continuação ambulatorial, com participação em programas e oficinas que prestem suporte. O enfermeiro cruza e é essencial em todas essas modalidades de cuidado (Cole, 2024).

Cole (2024) também ressalta sobre a importância e eficácia do cuidado espiritual. Esses pacientes lutam com a culpa, vergonha e o sentimento de desesperança, isso gera um isolamento e uma desconexão com Deus. Enfermeiros com respeito as crenças religiosas são vitais na identificação de pacientes que podem melhorar com intervenções espirituais. Eles podem ajudar esses indivíduos a se reconectarem com suas crenças, promover esperança e apoio, assim, há uma atenção para o corpo, para a mente e cuidado espiritual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais condutas da enfermagem no tratamento de pessoas com Transtornos Alimentares são praticadas a partir da avaliação inicial e exame físico, realizados com o objetivo de conhecer a pessoa, identificar complicações, sinais e sintomas, levantar diagnósticos e executar as intervenções adequadas. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na realização do diagnóstico precoce, o que contribui para a melhora da qualidade de vida das pessoas e favorece uma resposta positiva no tratamento. E também o estabelecimento de um vínculo do enfermeiro com a família é apontado como uma das condutas importantes, uma vez que facilita o tratamento e o torna mais eficaz.

A enfermagem está na linha de frente do cuidado e possui papéis essenciais nos diversos serviços de saúde, suas condutas diversificam de acordo com a área de atuação e especificidade de cada campo. Com isso, os resultados dessa pesquisa colaboram para a extensão de atuação do enfermeiro na assistência de pessoas com Transtornos Alimentares e seus familiares.

A enfermagem no campo da psiquiatria e saúde mental é necessária para uma maior identificação de indivíduos com TA na rede e para oferecer um atendimento terapêutico que promova uma melhora na qualidade de vida. Dessa forma, torna-se necessária uma capacitação desses profissionais a fim de ofertar uma assistência de qualidade aos usuários de transtornos mentais e conseguir reconhecer os sinais, sintomas e fatores de risco para o desenvolvimento dessas condições.

Atualmente há outros comportamentos alimentares que não estão classificados como transtornos mentais. Podemos citar a vigorexia e a ortorexia nervosa. Ambos refletem a atual valorização da estética corporal associada à busca pela saúde e juventude. A vigorexia, transtorno dismórfico corporal, é a obsessão pelo corpo musculoso e perfeito, caracterizado por excesso de atividade física, e utilização de suplementos, levando a uma exaustão corporal. Enquanto a ortorexia nervosa define-se como obsessão patológica por alimentos saudáveis, causando deficiências nutricionais (Bressan; Pujals, 2015; Coelho *et al.*, 2016).

Por não estarem presentes no Código Internacional das Doenças ou no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais não há pesquisas sobre o tema. Portanto, é significativo um maior reconhecimento e mais estudos sobre o assunto a fim de ser utilizado como conhecimento, atualização dos profissionais e promoção da saúde.

Apesar da gravidade alarmante dessas condições e da reconhecida importância da enfermagem na prestação de cuidados em toda rede de atenção à saúde, observa-se escassez de pesquisas atuais que abordam o papel do enfermeiro no tratamento de pessoas que sofrem de transtornos alimentares. A conduta do enfermeiro é crucial não apenas na execução de intervenções físicas, mas também no suporte emocional e na construção de relacionamentos de confiança com os pacientes e suas famílias.

Portanto, ressalto ser fundamental que haja um incentivo à pesquisa nessa temática, bem como à formação contínua dos enfermeiros, para que estejam melhor preparados para prestar uma assistência adequada e eficaz à pessoa que sofre de transtornos alimentares.

6 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. **Artmed**, Porto Alegre, 5. ed, p. 329-354, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2023.

AMORAS, D. R. *et al.* Caracterização dos transtornos alimentares e suas implicações na cavidade bucal. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 241-245, jul/ago 2010. Disponível: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/874537/rou-39-4-241.pdf>. Acesso em: 7 maio. 2023.

BELCHIOR, D. V. *et al.* Atuação da Enfermagem com pacientes acometidos de transtornos alimentares: Análise de filmes e documentários. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 27, maio 2023. DOI: 10.35699/reme.v27i.38249. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38249>. Acesso em: 4 mar. 2024.

BRESSAN, M. R; PUJALS, C. TRANSTORNOS ALIMENTARES MODERNOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ORTOREXIA E VIGOREXIA MODERN EATING DISORDERS: COMPARISON BETWEEN ORTHOREXIA AND BIGOREXIA. **Revista UNINGÁ Review**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 25–30, jul./set 2015. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1657>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CASTIBLANCO, M. R. A. *et al.* Cuidados enfermeros que modifican conductas alimentarias en adolescentes, etapa inicial de anorexia. **Revista Ciência e Cuidado**, Internet, v. 17, n. 2, p. 102-115, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.22463/17949831.1880>. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/1880>. Acesso em: 8 maio. 2023.

CHANG, Y. S. *et al.* The Treatment Experience of Anorexia Nervosa in Adolescents from Healthcare Professionals' Perspective: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, jan 2023. DOI: 10.3390/ijerph20010794. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/1/794>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CLAUDINO, A. M.; BORGES, M. B. F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 7-12, dec 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XS563y7fMmQ85MCnprFhfD/?lang=pt>. Acesso em: 7 maio. 2023.

COELHO, G. C. *et al.* CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, PSÍQUICAS E SOCIAIS EM INDIVÍDUOS COM ORTOREXIA NERVOSA. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v.10. n.57. p.160-168. maio/jun 2016. Disponível

em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/408/387>. Acesso em: 20 ago. 2024.

COLE, B. Understanding Eating Disorders and the Nurse's Role in Diagnosis, Treatment, and Support. *Journal of Christian Nursing*, v. 41, n. 2, p. 80-87, jun 2024. DOI: 10.1097/CNJ.0000000000001147. Disponível em: https://journals.lww.com/journalofchristiannursing/abstract/2024/04000/understanding_eating_disorders_and_the_nurse_s.8.aspx. Acesso em: 25 fev. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: **COFEN**; 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CORAS, P. M.; ARAUJO, A. P. S. O Papel da Enfermagem no Tratamento dos Transtornos Alimentares do Tipo Anorexia e Bulimia Nervosas. **Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, Paraná, v. 13, n. ESP, p. 315-324, jul 2011. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsskroton.com.br/article/view/1081>. Acesso em: 8 maio. 2023.

DAVEN, J.; HELLZEN, O.; HAGGSTROM, M. Encountering patients with anorexia nervosa - An emotional roller coaster. nurses' lived experiences of encounters in psychiatric inpatient care. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 17, n. 1, p. 1-12, dec 2022. DOI: 10.1080/17482631.2022.2069651. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17482631.2022.2069651#abstract>. Acesso em: 5 mar. 2024.

FALCO, C. B. Pessoas com transtornos alimentares e isolamento social na pandemia de COVID-19 / People with eating disorders and social isolation in the COVID-19 pandemic. Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1518548?src=similar docs>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FIGUEIREDO, B. Q. *et al.* Transtornos alimentares: etiologias, fatores desencadeantes, desafios de manejo e métodos de triagem. **Pesquisa, Desenvolvimento e Sociedade**, v. 11, n. 12, p. 1-8, set 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34476>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34476>. Acesso em: 7 maio 2023.

LOURENÇO, J. A. V. *et al.* Relação entre comportamento suicida e transtornos alimentares: uma revisão sistematizada *. **Cuidado é fundamental**, v. 10, n. 1, p. 289-294, jan./mar 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.289-294>. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4949/pdf_1. Acesso em: 12 jul. 2024.

MARTINS, F. **Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar.** Anorexia nervosa e a bulimia estão relacionadas a maiores taxas de mortalidade dentre os transtornos mentais. [Brasília]: Ministério da Saúde, 19 set 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em: 5 set. 2023.

MONTANARI, C. Processo de enfermagem em atendimento pré-hospitalar de paciente com anorexia e bulimia. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 209–219, 2021. DOI: 10.18310/2446-4813.2021v7n2p209-219. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3328>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PADILHA, A. P. *et al.* Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scopingstudy. **Texto e Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 26, n.4, p.1-11, ago 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002190017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/h4wh6B55cPcPPk3s4CzdhfK/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping reviews. (2020). **In JBI Manual for EvidenceSynthesis**. DOI: <https://doi.org/10.46658/jbimes-20-12>. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7315963/mod_resource/content/1/manual_capitulo_revisao_escopo_JBIMES_2021April.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

PETERSON, K.; FULLER, R. Anorexia nervosa in adolescents: An overview. **Nursing2024**, v. 49, n. 10, p. 24-30, out 2019. DOI: 10.1097/01.NURSE.0000580640.43071.15 Disponível em: https://journals.lww.com/nursing/fulltext/2019/10000/anorexia_nervosa_in_adolescents__an_overview.8.aspx. Acesso em: 5 mar. 2024.

ROMARO, R. A.; ITOKAZU, F. M. Bulimia nervosa: revisão da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 2, p. 407-412, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qVcfMLXrbvk758BBJ7LKqHf/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio. 2023.

TEIXEIRA, A. A.; ROQUE, M. A. The Brazilianversionofthe SCOFF questionnairestoscreeneatingdisorders in youngadults: cultural adaptationandvalidationstudy in a universitypopulation.**Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo,v. 43, n. 6, p. 613-616, nov./dec 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1667>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMYd5Gq5v8qLRJD8fd8QLDn/?lang=en>. Acesso em: 12 jul. 2024.

TORRES, P. C. *et al.* Trastornos de laconducta alimentaria enestudiantes de medicina de una Universidad de Perú. **Revista Cubana de Salud Pública**, La Habana, v. 43, n. 4, p. 552-563, set 2017. Disponível em: <https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/824/956>. Acesso em: 7 maio. 2023.

VILLELA, N. B.; CRUZ, T. O transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 27, n. 1/2, p. 76-83, jan./jul 2003. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/transtornos-da-alimentacao-5/>. Acesso em: 8 maio. 2023.